

JUSTIFICATIVA
PDL 0039/2012

Cardiologia Pediátrica do Instituto "Dante Pazzanese" de Cardiologia

A abordagem das cardiopatias congênitas no Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia teve início com os primeiros cateterismos cardíacos, realizados em 1959, sob a orientação de Cantídio de Moura Campos Filho, utilizando um equipamento híbrido Philips-Siemens, sem intensificador de imagem, cinefluoroscopia ou cineangiografia. As cardiopatias abordadas na época eram as mais simples e, em geral, nas crianças sem cianose. Ainda no ano de 1959, José Hortêncio de Medeiros Sobrinho foi convidado para chefiar o setor de radiologia do IDPC. Hortêncio estagiara por dois anos (1955 e 1956) no Instituto Karolinska em Estocolmo, na Suécia, no Serviço de Kjellberger, onde adquirira conhecimentos de embriologia, anatomia, hemodinâmica e radiologia do coração. Com seu auxílio, iniciou-se a técnica de angiocardiografia. Essa conquista representou um forte avanço no diagnóstico das cardiopatias congênitas, inclusive das complexas e cianogênicas.

Em 1962, Eduardo Sousa, ao retornar dos Estados Unidos, onde fora residente do Children's Hospital da Harvard University em Boston, no Serviço de Alexander Nadas, trouxe novos avanços ao diagnóstico clínico das cardiopatias congênitas e introduziu novas técnicas de abordagem hemodinâmica e de cineangiografia, Juntamente com Valmir F. Fontes, também integrante da primeira turma de residentes da Instituição e que já participava das atividades do Laboratório de Cateterismo Cardíaco, foi criado um verdadeiro Serviço para o diagnóstico hemodinâmico e cineangiográfico das cardiopatias congênitas, com o estabelecimento das rotinas pertinentes.

Com a evolução da atividade assistencial na área, a sistematização do ensino e da pesquisa clínica, além de publicações em periódicos médicos e anais de congressos, esse polo médico passou a ter projeção nacional e a servir de referência no país para o diagnóstico e tratamento das doenças congênitas do coração e grandes vasos.

A partir da década de 1970, Valmir Fontes passou a ser o responsável pela Seção Médica de Cardiopatias Congênitas da Instituição, onde treinou inúmeros cardiologistas clínicos e intervencionistas para abordagem dessas afecções. Em 1972, sob a sua liderança, foi introduzida a técnica da atrioseptostomia com o balão de Rashkind e o emprego da prostaglandina E1, para vasodilatação do canal arterial, na manutenção inicial dos pacientes com cardiopatias congênitas canal-dependentes.

Em 1983 foi realizada a primeira valvoplastia pulmonar com cateter balão, marco pioneiro na Instituição e no país, sendo este o real início das intervenções percutâneas para o tratamento das doenças congênitas. A seguir, essa técnica do cateter balão foi também aplicada em lesões obstrutivas, como estenose das artérias pulmonares. Na década seguinte, o Dante Pazzanese foi novamente pioneiro, com o fechamento percutâneo do canal arterial e da CIA, e a aplicação dos "stents" no tratamento da estenose das artérias pulmonares e da coarctação da aorta.

No início dos anos 1990, Maria Virginia T. Santana passou a chefiar a Seção Médica de Cardiopatias Congênitas aprimorando e expandindo a Seção, mudando o nome para Seção Médica de Cardiologia Pediátrica e Cardiopatias Congênitas do Adulto, englobando as doenças adquiridas na infância. Na década seguinte, Carlos Pedra assumiu o comando da área de Cardiologia Intervencionista Pediátrica. Essas novas lideranças continuaram os avanços dos primeiros tempos e permanecem dando impulsos novos à especialidade.

Em 2011, com um contingente de cerca de 20 médicos atuando no ambulatório, na área diagnóstica, na enfermaria (32 leitos ativados em 2010) e na terapia intensiva (oito leitos), o Serviço ocupa, além dos consultórios no ambulatório (Prédio I), todo o primeiro andar do Prédio II do complexo hospitalar, onde, no 2º semestre de 2010, inaugurou-se a Brinquedoteca para humanização do atendimento, onde atuam os voluntários do IDPC. Em andamento, encontram-se a construção das UTIs pediátrica e neonatal e todas as outras facilidades, incluindo o banco de leite.

Foram realizadas 461 internações de crianças na Pediatria em 2011.

Atualmente, no ambulatório, a Seção de Cardiologia Pediátrica divide suas atividades por áreas, que englobam:

*Cardiopatias congênitas na infância e na adolescência;

*Cardiopatias congênitas na idade adulta;

*Hipertensão arterial pulmonar;

*Cardiopatias adquiridas (miocardiopatias, valvopatias, doença reumática, hipertensão arterial sistêmica).

*Prevenção de aterosclerose na infância.

A cardiologia intervencionista em congênitos, por sua vez, mantendo o espírito vanguardista, tem introduzindo nos últimos anos, novas tecnologias para a oclusão percutânea do forame oval patente e da comunicação interventricular. Hoje se realiza em média 300 exames diagnósticos e terapêuticos por ano.

A introdução dos procedimentos híbridos e das intervenções fetais (dilatação das valvas aórtica e pulmonar, do forame oval restritivo e o implante de stent no canal arterial ou no septo interatrial) tem sido realizada com a assistência complementar do setor de ecocardiografia, liderado por Simone Pedra, para guiar os passos técnicos e avaliar os resultados finais dos procedimentos. Cerca de 450 exames mensais (5400/ano) de ecocardiografia são realizados, incluindo o diagnóstico e os procedimentos realizados em conjunto com a hemodinâmica.

Tal demanda requer uma equipe cirúrgica altamente preparada, que sob a direção do Luiz Carlos Bento de Souza, realizam cirurgias simples e de alta complexidade. Foram realizadas em 2011, de janeiro a dezembro, no total de 360 Cirurgias.

Não restam dúvidas quanto à importante contribuição dessa Seção na rede dos hospitais públicos e universitários, tão carente de centros altamente capacitados para abordagens tão diferenciadas e complexas. Não é por outra razão que pacientes de todo o país e de vários centros da América do Sul tem buscado no Dante Pazzanese a solução para as afecções congênitas e doenças cardiovasculares da infância, que tanto inquietam a comunidade e desafiam os profissionais da saúde.

Por tudo quanto exposto, conto com o apoio dos meus nobres pares na aprovação de tão importante honraria.